

A INTEGRAÇÃO PLANEJAMENTO URBANO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: ANÁLISE ESPACIAL EM CAMPINA GRANDE/PB

GT7: Gestão e Desenvolvimento Socioambiental

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a dinâmica do planejamento urbano, as ações e políticas públicas empreendidas tendo em vista adaptação justa às mudanças climáticas na cidade de Campina Grande – PB. A gestão de áreas urbanas tem assumido um papel preponderante como um desafio para o desenvolvimento do século XXI, no conjunto das políticas públicas ao nível local como também metropolitano, evidenciando aspectos do crescimento urbano desordenado, pela carência de planejamento mais sustentável essencial a mitigação das disparidades sociais e as questões ambientais diante das mudanças climáticas. As incidências frequentes de eventos climáticos extremos nas áreas urbanas nos últimos anos é um cenário que tem causado impactos significativos ao bem-estar das populações. O relatório mais recente do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas 2022), sinaliza eventos extremos com secas mais prolongadas e períodos de chuvas mais intensos, com ordem de magnitude maior. A pesquisa foi fundamentada em uma análise bibliométrica abrangendo tanto a literatura nacional como internacional, além de uma pesquisa bibliográfica e documental nas instituições vinculadas ao planejamento urbano. Os resultados iniciais da pesquisa indicam que Campina Grande-PB possui pequenas iniciativas direcionadas para questões ambientais com objetivo de torná-la uma cidade mais sustentável, o que demanda mais estratégias de planejamento urbano voltadas à mitigação com medidas capazes de diminuir a emissão de GEE, com espaços mais sustentável, com edificações e estruturas ambientais construídas segundo padrões bioclimáticos, com a construção efetiva da capacidade adaptativa local frente às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Gestão Urbana. Mudanças Climáticas. Planejamento Urbano. Resiliência.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é delineada como uma investigação de natureza exploratória e descritiva, com abordagem analítica dos dados qualitativa, visando compreender e descrever de maneira abrangente o fenômeno em foco. Para revisão das variáveis analíticas, foi desenvolvida uma pesquisa bibliométrica nas bases Scopus, Scielo, Elsevier e Google Acadêmico, com escopo temporal dos anos 2019 a 2023, paralelamente também realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, juntamente com uma pesquisa documental

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os centros urbanos são particularmente suscetíveis aos impactos das mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que desempenham um papel significativo na sua perpetuação, a concentração populacional, aliada à demanda crescente por infraestrutura e serviços, contribui para emissões substanciais de gases de efeito estufa. Essa dinâmica torna as cidades mais vulneráveis aos efeitos adversos das mudanças climáticas, expondo milhões de habitantes, especialmente os pertencentes aos grupos vulneráveis aos riscos ambientais, como a população negra e família de baixa renda.

A resiliência urbana emerge como uma resposta fundamental a esse cenário desafiador. Refere-se à capacidade das cidades de se adaptar, resistir e se recuperar de adversidades climáticas, preservando o bem-estar de seus habitantes e a integridade de suas estruturas. Uma abordagem proativa e integrada ao planejamento urbano é essencial para enfrentar esses desafios.

Durante a pesquisa, observou-se que a cidade de Campina Grande-PB tem algumas iniciativas no âmbito da sustentabilidade urbana como o reconhecimento internacional obtido pelo município, com o Selo Verde Internacional de Ações Sustentáveis, no entanto, o estudo revela que o município não possui políticas públicas voltadas para as questões socioambientais em especial um Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas, demonstrando sua relação com os modelos desiguais de urbanização, assim como a negligência sistêmica do poder público em planejar e intervir nas situações de maior precariedade, o que deixa os grupos populacionais mais afetados por problemas de saúde coletiva, com surtos epidemiológicos de veiculação hídrica ou vetorial, decorrentes da precariedade dos sistemas de fornecimento de água e tratamento de esgoto e ampliados pela crise climática.

A cidade de Campina Grande - PB, polo da região da Borborema, vivenciou a partir de 2014, um longo período de escassez hídrica resultante de secas sucessivas, o que tem deixado a população apreensiva e vulnerável, diante dos estudos e previsões para região semiárida, com eventos climáticos extremos com secas mais prolongadas e períodos de chuvas mais intensos, com ordem de magnitude maior a frequência mudará com relação ao que ocorre hoje.

No estado da Paraíba o comportamento de ecossistemas ambientais apresenta condições climáticas alteradas pelo aquecimento global, o que têm reunido grupos de pesquisadores em torno de um projeto socioambiental abrangente, alertando para a

importância conservar a Bacia do Açude Epitácio Pessoa que abastece a cidade, sua mata ciliar, as nascentes e controle do consumo de água, reduzir desmatamento e promover reflorestamento, proteção do solo da erosão que a chuva mais intensa provoca, a erosão provoca desertificação e não há mais como cultivar alimento.

Portanto, é fundamental se preparar para a mudança climática, considerar a governança participativa e democrática da sociedade com ações interligadas e políticas públicas e ações mitigadoras para aumentar a resiliência por meio de um melhor planejamento, gestão, melhorias de infraestrutura e ações de monitoramento.

Desenvolver políticas urbanas alinhadas às agendas climáticas é crucial para fortalecer a resiliência urbana e promover um ambiente seguro e sustentável. Medidas como o zoneamento adequado, a criação de áreas verdes e o investimento em infraestrutura resiliente são passos importantes nessa direção. Além disso, é fundamental garantir a participação da comunidade e o acesso equitativo a recursos e serviços urbanos, promovendo uma abordagem inclusiva e integrada ao desenvolvimento urbano.

Em suma, investir na resiliência urbana não é apenas uma resposta aos desafios do presente, mas um investimento no futuro das cidades. A promoção de ambientes urbanos adaptáveis e sustentáveis é essencial para garantir a prosperidade e o bem-estar das comunidades urbanas, enfrentando os desafios climáticos com determinação e eficácia.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O estudo sobre planejamento urbano e mudanças climáticas no recorte espacial Campina Grande-PB, é de fundamental importância para contribuir ampliar o debate em tela, geração de um novo conhecimento e a intervenção social. Além evidentemente de contribuir para ações, planos e estratégias sustentáveis no planejamento urbano, visando melhorar as condições de vida da população mais vulnerável frente aos desafios das mudanças climáticas, além das deficiências na infraestrutura urbana. Ao examinar as políticas públicas, planos de ação e a capacidade institucional de lidar com as vulnerabilidades socioambientais, esta pesquisa contribui significativamente para promover a sustentabilidade urbana e atenuar os impactos das mudanças climáticas, integrando-se à temática de gestão e desenvolvimento socioambiental.

REFERÊNCIAS

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA. AR6 Relatório Síntese: Mudança do Clima 2023. Genebra: IPCC, 2023. Disponível em: 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-cycle/>.